

# JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . .	500 réis
Com estampilha . . . . .	600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . .	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**AUGUSTO DA COSTA E PINHO**

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — OVAR

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal . . . . .	60 rs. cada linha
Annuncios e comunicados . . . . .	50 »
Repetições . . . . .	25 »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

## OS JESUITAS E A BULLA UNIGENITUS

E' preciso não perder de vista o caracter das luctas historicas: a opposição do parlamento aos jesuitas tem o seu motivo na velha questão entre os dois poderes.

Os pios redactores da P. devem saber e por isso não diremos d'onde resultou a declaração de 1682 sobre as liberdades da igreja gallicana expressas em 4 artigos, que Bossuet redigiu—e são:

1.º O papa e a igreja não dominam os soberanos no seu temporal, nem podem destronar-os.

2.º Os concilios geraes são superiores ao papa, como decediu o de Constança, decisão, que o clero francez reconhece como não duvidosa, e geralmente approvada.

3.º A auctoridade dos decretos da Santa Sé emquanto á disciplina recebe a sua força do consenso das outras igrejas, e o exercicio do poder ecclesiastico deve regular-se pelos canones.

4.º Nas questões sobre a fé as decisões pontificias não são infalíveis, e não são irreformaveis se não depois que toda a igreja as sancione.

Approvados os quatro artigos pela assemblea do clero, em que entravam os representantes da 2.ª ordem, Luiz XIV ordenou, que todas as universidades e as faculdades de theologia os ensinassem; e este decreto intitulava-se perpetuo e irrevocavel.

Innocencio XI ameaçou os bispos, mas estes n'uma carta collectiva ao rei, confirmavam a sua adhesão, despresando as ameaças. O pontifice aterrado, afim de promover uma dissidencia ou crear um partido em seu favor, offerecia ao grande Arnauld, o chefe dos jansenistas, o chapeu de cardeal, se este polemista accerrimo entrasse na lucta deffendendo os principios ultramontanos. Vejam isto os leitores!!

Os bispos esperavam do rei os decretos contra os lutheranos, e eis a razão de tanta complacencia.

Mais tarde muda—o episcopado e o rei mesmo contradizem-se. Luiz XIV está decrepito e verga-se ao jesuita, Le Tellier, seu confessor.

Um caso de consciencia, inventado pelos jansenistas, e que assignaram quarenta doutores em theologia, instigou os jesuitas a pedir, que fosse condemnado em Roma, e a Luiz XIV, que solictasse uma bulla contra os jansenistas. Veio a bula *Vineam Domini*—com a qual Le Tellier, fez arazar o convento das freiras de Port-Royal-des Champs. O mesmo jesuita levou o rei a escrever uma carta ao papa contra o oraciano Quesnel, auctor das *Reflexões Moraes sobre o Novo Testamento*, e secundado por toda a Ordem, exigio da Santa-Sé a condemnação de cento e uma proposições d'aquelle livro. Clemente XI obedeceu recesso, e expediu á bula—*Unigenitas*—cuja singular doutrina, como já mostrei, ataca a essencia, do christianismo. Aceitou-a, comtudo, a maioria dos bispos, mas alguns, e á sua

frente o arcebispo de Paris, Mr. de Noailles, regeitaram-na—quatro deram o exemplo de appellarem para o futuro concilio, e foram seguidos de mais dez dos seus collegas, de trez universidades, de treze mil padres, e de um sem numero de seculares.

Ordenou-se a prisão dos recalcitrantes que, como vimos, usavam apenas de um direito de todo o catholico francez—e Luiz XIV ia persegui-los com terriveis decretos extorquidos á sua consciencia pelo perverso confessor, quando felleceu.

O regente, Philippe d'Orléans, abriu as prisões ás victimas duma perseguição religiosa, feroz, e sem motivo, entre os quaes havia ecclesiasticos mui respeitaveis. O seu apparecimento causava piedade e horror, a opinião publica abalou-se. Commoviam-se todos ao ver o marquez d'Arembert, ha 12 annos na Bastilha, só por ter favorecido a evasão de Quesnel da torre de Meuchlin!

Clemente excommungou os appellantes, e a Sorbonna redarguiu-lhe declarando segunda vez erroneo o principio do papa infalível.

Posteriormente Innocencio XIII e Bento XIII exigiram a simples e inteira submissão ás decisões do seu antecessor. Noailles recatou-se, e obteve o chapeu cardinalicio. O bispo Fleury, 1.º ministro de Luiz XV ganhou o chapeu em troca de 60 mil ordens de prisão contra os refractarios!

Luiz XV regista o edito pelo qual a bulla era considerada lei da igreja e do estado; reclama dos ecclesiasticos a assignatura do formulario sob pena de perderem os beneficios, e renova as antigas leis contra os que atacavam as constituições dos papas; rebaixa o trono. O parlamento, cuja auctoridade foi sempre independente da auctoridade real embora muitas vezes desterrado, e outras tantas restituído ás suas funções, vendo que era necessario sustentar os direitos do poder civil contra as pretensões nunca extinctas do poder religioso não cessou de se oppor aos decretos do rei. pronunciou-se em defeza dos appellantes e contra a bulla cujo descredito crescia de momento para momento.

Desde 1730 os bispos recusam os sacramentos, e vinte annos depois os magistrados determinam-se a obstar a este abuso, contrario ás liberdades da igreja gallicana, sendo como era a causa a appellação para o futuro concilio. O meio não era facil—e não havia outro senão obrigar o clero a ministrarem o viatico aos moribundos, entre bayonetas.

Os padres exigiam um bilhete de confissão passado por um confessor favoravel á bulla—o parlamento prohibiu os bilhetes sob pena de prisão—intimou o arcebispo de Beaumont a dar a eucharistia a um sacerdote dos appellantes; o rei annulou o decreto, e o parlamento, que o desprezou, por incompetente, e reconfirmando

todos os seus, fel-os observar. Abi por diante apesar da corõa, e das reclamações do clero.

Em 1753 dirige á cõrte advertencias mui severas sobre os obstaculos, que ella estava oppondo ao seu zelo, e declara apprehendidos todos os bens da mitra de Paris. O rei exilou os magistrados—que não se demoveram do seu proposito, e que viam animados das mesmas intenções os da provincia. O rei tornou a chamal-os—ordenou o silencio—e o parlamento continuou a intimar, a apprehender, a prender, e a banir, e a eucharistia outra vez marchou entre os soldados; o rei desterrou o arcebispo de Paris inexoravel emquanto á recusa dos sacramentos.

Por mais que a assemblea do clero reclamasse, os bispos foram punidos, e o parlamento recebia a appellação á corõa contra a bulla: uma pastoral do arcebispo de Beaumont, que este ousou lançar do seu exilio, foi queimada publicamente.

Então o papa accode, e pelo seu breve—*Ex Omnibus*—estabelece, que a obediencia á constituição *Unigenitus* é necessaria a quem quer salvar-se!!

A cõrte, que precisava do dinheiro do clero para a guerra proxima, appoiou este novo dogma; os magistrados demittiram-se—mas logo se restabeleceram nas boas graças do rei, e os jesuitas, que eram os verdadeiros auctores da bulla, e de toda essa desordem, conseguiram ser geralmente odiados.

A sociedade cahiu no desagrado do partido popular, que a magistratura defendia com denodo.

Foi como ultramontanã, que o parlamento a perseguiu, e os extratos da sua moral relachada serviram para mais condemnal-a. principalmente no que se referia ao regicidio, mas não é a questão religiosa do jansenismo, que dá caracter á lucta entre o parlamento e os jesuitas—é a questão politica entre o poder civil e o poder dos papas.

Os jansenistas eram uma fracção dos appellantes—e o clero inferior, o mais interessado n'essa lucta, queria emancipar-se do arbitrario dos bispos e de Roma sob o escudo do poder e das leis civicas.

A banca-rotta do missionario La Vallette, que absorvera todo o commercio da Martinica, appressou a ruina da Sociedade, que constituindo-se responsavel pelas dividas contrahidas pelos superiores das missões, se negava agora a reconhecer essa responsabilidade.

O rei avocou a causa ao parlamento—os jesuitas offereceram aos negociantes lesados em vez de dinheiro o celebrarem por sua intenção o sacrificio da missa!

D'ahi veio o exame das constituições, que nunca tinham sido approvadas em França. D'ahi a formidavel sentença de Agosto de 1762.

Os pios redactores não deviam ignorar nada d'isso já que se mettem a contestar-me.

Lourenço d'Almeida e Medeiros

## No Turbilhão

(A Jayme Batalha Reis)

No meu sonho desfilam as visões,  
Espectro dos meus proprios pensamentos,  
Como um bando levado pelos ventos,  
Arrebatado em vastos turbilhões...

N'uma espiral, de estranhas contorsões,  
E d'onde sahem gritos e lamentos,  
Vejo-os passar, em grupos nevoentos,  
Distingo-lhes a espaços, as feições...

Phantasmas de mim mesmo e da minha alma,  
Que me fitaes com formidavel calma,  
Levados na onda turva do escarceo,

Quem sois vós, meus irmãos e meus algozes?  
Quem sois, visões miserrimas e atrozes?  
Ai de mim! ai de mim! e quem sou eu?!...

Anthero do Quental.

Puro romantico!  
Com vista ao Theophilo Braga

## Outras cartas ao sr. Theophilo Braga

SOBRE O

"Firmamento, e o "Noivado do Sepulchro,"

VIII

Emquanto, ao *Noivado* o sr. Theophilo Braga n'uma das cartas, que se dignou escrever-me, observa, que é uma banalidade romantica podendo ser refeito de diversas maneiras. Mas como não era possivel ao sr. Passos acertar com a maneira como eu o fiz ou refiz, d'ahi nada se conclue; é mais uma d'estas superfluidades, em que o sr. Theophilo abunda.

Só tenho a agradecer-lhe o consolo, que talvez queira dar-me, persuadindo-me, que não vale a pena disputar coisa sem valor, como é o *Noivado* no seu conceito. Comtudo será uma banalidade ultra-romantica?

Eu não sei se os phantasmas são mais romanticos do que são classicos figuram muitas vezes na litteratura antiga. Até n'uma tragedia d'Euripedes não é realmente Helena, que acompanha Paris a Troia, mas a sua apparencia, o seu phantasma, o qual Menelau, regressando do cerco, traz comsigo, e que lhe desapparece, quando aporta á ilha do Egypto, onde encontra a verdadeira e formosa grega, sua esposa.

E' mais que uma ballada. Ha no antigo theatro chinez um drama semelhante.

Banalidade?  
Pois o que pôde exprimir um sentimento real, mas excessivo, que faz suppor a sua duração além da morte, e d'ahi a idea do espectro ainda namorado, será um recurso banal da arte?

Para o sr. Theophilo não o devia ser; é uma criação imaginaria, mas que deriva d'aquelle desejo de vencer a morte, do qual fez um agente universal, e que versejou grotescamente na *Maior Dor Humana*, vestibulo muito di-

gno da sua *cathedral*, como usa chamar á *Visão dos Tempos*.

Eu, comtudo o *Noivado*, estive brincando com as rimas, sem nenhuma intenção seria, mas ainda assim a scena do cemiterio não está soffrivelmente descripta?

Não ha na ballada uns toques de saudade, simples e naturaes, como notei na minha resposta ao sr. Theophilo, que depois d'isso já a qualificou de elegiaca?

Ao escrever-lhe logo a supuz destinada á recitação ao piano e á guitarra: bem presumi que havia de ser popular e o foi mais do que eu esperava.

Em Fevereiro de 1853, em Coimbra, lia eu uma noite no livro de H. Heine, a *Allemanha* «que só os allemães sabiam imaginar seres phantasticos bem caracteristicos, e que a phantasia dos povos os creava á sua imagem e semelhança. Que ha de ser um phantasma portuguez? Um namorado responderia outro escriptor, que disse *«Les portugais sont toujours amoureux»*.

Seriam sete para oito horas, as portas das janellas do meu quarto estavam meio cerradas, por entre ellas via a lua imminente sobre o edificio, onde fora o collegio de S. Paulo, então do Conselho Superior de Instrução Publica, o que me suggeriu o começo do verso *vai alta a lua* etc.

Compuz n'essa noite as estancias que vão até que o phantasma levanta a voz; porem o 1.º verso da segunda ficou incompleto.

...ao longe  
Pesada campã com frangor rangeu

E assim o recitei a Soares de Passos; o glorioso poeta repetindo a *paz tranquilla* da 1.ª estancia, e

ao longe, e juntando-lhe um mas veio a preencher-o miseravelmente.

Que paz tranquillal mas ao longe, ao longe.

são cunhas perfeitas, e parece que a scena está fóra do cemiterio. Só mais tarde lhe dei a forma, que convinha ao meu pensamento.

Qual som extranho que se ouviu ao longe.

O sr. Passos ainda alterou alguns versos, e completou duas estancias, de um modo, que apenas merecerá os louvores do sr. Theophilo Braga.

Substituiu pesada campã por funerea campã, por sepulchral mysterio; singular mysterio as campãs são funereas, penso eu, e podem ser mais ou menos pesadas; emquanto ao sepulchral mysterio precisava-se de uma nota do sr. Passos.

D'amor o encanto nem na campã finda.

mudou para

Amor, engano, que na campã finda,  
Que a morte despe da illusão fallaz.

E' o contrario do que o phantasma representa etc.

#### RECTIFICANDO

No meio da poesia o *Bussaco*, chochamente religiosa, o sr. Passos ainda saudou a *victoria das hostes portuguezas*, por isto só não a deviamos meter no rol das odes hervicas.

Os seguintes e pequenos versos:

Em taes agrestes pincaros  
O homem vive e sente  
Mais longe d'este mundo,  
Mais proximo dos ceos!

são de Lamartine—o que muito bem sabemos—porque lh'os recordamos, e estão alli á espera d'outros, que os expliquem.

(Continúa.)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

## GAZETILHA

Anda a «Perola» na pista d'um caso feio de horror, em que é protagonista um ministro do Senhor.

Diz ella que o tonsurado tem um furor virulento de arrastar, como um damnado, meninas para o convento.

Pois saiba a cara collega que a verdade está dizendo: Inda é pouca toda a esfrega que tem dado ao reverendo

E porque ha muito está visto que um *brutamontes* qualquer á sombra de Jesus Christo faz quantas asneiras quer,

ao menos, para engrossar os velhos cofres do Estado que está mesmo a agonisar completamente estalfado,

lembramos que esse patéta que é *ministro do Senhor*, deve pagar a collecta da industria de—**engajador**.

Subtil

## Os Oraculos

II

O medico Van-Dalle, philosopho, sabio profundo, caridoso, espirito ousado, mas virtuoso, emprehendeu esclarecer a humanidade, sempre escrava de velhos prejuizos, levantando uma ponta do denso veio que a vendava.

N'um livro cheio de erudição e bom senso, prova que tudo quanto se attribua ao diabo era falso, por que nunca existira, mas sim fraudulentos que com suas habilidades couseguiram illudir os ingenuos.

Van-Dale prova satisfatoriamente que não só os oraculos dos pagãos tinham sido obra de seus padres, mas se tinham estendido por todo mundo, e não acabaram no tempo de S. João Baptista e de Christo, como se affirmava.

E' uma obra curiosa a d'este medico holandez; nada ahi se esqueceu desde o pretendido Hista-

po até ao syllabus; desde a historia apocrypha da viagem de Simão Barjona a Roma, e dos comprimentos que Simão o Magico lhe mandou fazer por seu cão; os milagres de S. Gregorio o Thaumaturgo, e especialmente desde a carta que este escreveu ao demonio, que foi levada ao seu destino, até aos milagres dos reverendos jesuitas e capuchos.

O lôgro foi desmascarado n'este livro, que abalou muito a crença dos que o leram, e foi um remedio efficaz para a Italia, Franca, Hespanha, para os estados Austriacos, e sobretudo para a Polonia, onde os jesuitas dominavam.

A autoridade do diabo, e os falsos milagres, foram acreditados por metade da Europa ignorante.

Em Ternine, estados do papa, foi proferido, pelo anno 1650, o seguinte oraculo, mandando imprimir em Veneza por ordem de Innocencio X: Um ermita, de nome Pascal, vindo ao conhecimento de que um burguez, de Ternine, chamado Jacovello, era muito rico e avaro, começou a frequentar a mesma igreja onde este ia fazer as suas orações, e não tardou a relacionar-se com elle, a persuadi-lo a que era uma obra muito agradavel a Deus o fazer valer o seu dinheiro, o que muito era recommendado no Evangelho.

Nas conversas que o ermita foi tendo com Jacovello repetia-lhe as seductoras palavras ouvidas dos labios d'um crucifixo, e dos de muitas santas virgens de Italia.

Jacovello dizia-lhe não ignorar que as estatuas dos santos fallavam algumas vezes, e que se julgaria predestinado se ouvisse fallar alguma.

O bom Pascal dá-lhe a esperanza de em breve poder ter esse gozo, porque esperava ansiosamente de Roma, a cabeça d'um morto que o papa tinha offerecido a um ermita seu confrade; que esta cabeça fallava como as arvores de Dodona e como a égua de Balaam. Effectivamente apresentou-lha volvidos alguns dias, e lhe

—Prosegui.

—Meu irmão voltou ha um anno, como sabes, e seu filho Miguel, que está aqui presente, regressou ha oito dias.

—Para quê?

—Para se entregar ao mister de seu pai, ajudal-o, e ao seu paiz em occasião propicia.

Peza, porem, uma denuncia sobre a sua cabeça, e sobre a de seu pai. O cardinal não esqueceu ainda, e não perdôa.

O abbade Ninfo está prompto a perseguir em seu nome, em nome de Jeronymo Palmarosa.

—Que esperam elles?

—O que espera o cardinal para morrer, não sei, mas sei dizer que o Ninfo espera de bom grado essa morte.

—Para quê?

—Para se apossar de seus papeis antes de haver tempo de os sellar, e de prevenir a herdeira.

—Quem é a herdeira?

—A princeza Agatha de Palmarosa.

—Ah! sim! diz o bandido tomando nova posição. E' uma bella mulher, segundo dizem!

—Isso nada tem para o caso.

Comprehendes agora por que é preciso que o abbade desapareça durante os ultimos momentos do cardeal?

—Para que se não aposses dos papeis, é o que disseste. Pode abafar titulos importantes, um testamento. O caso é grave para ella. E' muito rica, essa senhora?

—Graças aos bons sentimentos de seus pai e tio, o governo deixou-lhe todos os seus bens e não a esmagou com injustas contribuições.

—Ella é muito rica, o que para ti constitue um bom negocio, por que é generosa e opulenta.

—Entendo; e sobretudo uma senhora formosa!

A insistencia d'esta reflexão fez percorrer um calafrio de cole-

pediu a chave d'uma pequena adega e a d'um quarto que ficava por cima d'esta, para que ninguem fosse testemunha do mysterio.

Pascal introduziu na adega um tubo que entrava na cabeça do morto, e depois de tudo bem preparado, pozeram-se, elle e seu amigo Jacovello, em oração. E a cabeça fallou estas palavras: «Jacovello, Deus quer e recompensar o teu zelo. Aviso-te de que ha um thesouro escondido debaixo d'um teixo, á entrada do teu jardim. Terás morte subita se o procurares antes de pôres na minha presença uma marmita com dez marcos d'ouro em especies».

Jacovello correu immediatamente ao seu cofre e voltou á presença do oraculo com os dez marcos depositados na marmita. E Pascal teve a precaução de se munir com outra exactamente igual, mas em vez d'ouro continha areia, e por esta substituiu prudentemente a de Jacovello n'um momento em que este voltou as costas.

E assim, este pobre avaro, ficou com mais uma cabeça, e com menos dez marcos.

(Continua.)

C. M.

### Erratas do Numero Anterior

#### FOLHETIM

Onde se lê, *senhoreto*, queira ler-se *senhorito*; onde se lê *maleciosamente*, queira ler-se, *maliciosamente*.

#### ORACULOS

Onde se lê, *feltado*, queira ler-se, *filado*; onde se lê, *Bronet*, queira ler-se, *Burnet*.

#### A NOSSA DIPLOMACIA

Em vez, de tão inepta devida, deve ler-se, tão inepta devia.

#### OUTRAS CARTAS AO Sr. THEOPHILO BRAGA

Onde se lê, nos conta os seus lamentos, deve ler-se, nos canta, etc. onde se lê, *herois*, deve ler-se, *heroes*.

## FOLHETIM

### O PECCININO

OU

#### O Bandido Nobre

POR

#### GEORGE SAND

Este comprehendeu que não tratava com um pacifico, e por isso se levantou, com esforço, para apertar a mão de Miguel, dizendo: Sois cruel, meu novel mestre, em não querer dar dois passos para um homem alquebrado de fadiga. Não andasteis hoje vinte leguas como eu, e quereis que eu parta quando apenas descansei duas horas?»

—Na tua idade, diz o inflexivel frade, andava eu vinte leguas em um dia, e nem socegado tomava a refeição da noite, para recomençar. Ora vamos a saber, estás decidido? partimos?

—Grande é o vosso empenho? O negocio interessa-vos pessoalmente?

—Empenho-me tanto como pela minha salvação eterna. Este negocio interessa o que mais estimado no mundo, hoje que teu pae jaz sepultado. Meu irmão acha se comprometido com este bravo mancebo, para quem peço a tua amizade sincera, leal.

—Não lhe apertei eu a mão? Tenho plena confiança em ti. Quando te vir prompto, explanar-te-ei o que te deve incitar mais que o ouro e a gloria.

—Estou prompto. E' um inimigo da patria que é necessario matar?

—Já te disse que não se tratava de matar; esqueces que sirvo um Deus de paz e misericordia.

Mas quem ha a quem temos de contrariar tenazmente, de aniquilar por completo seus perfidos designios; esse alguem é um espião, um traidor.

—Quem é?

—Vens?

—Não estou já de pé?

—E' o abbade Ninfo.

O Peccinino começou a rir d'um modo silencioso que indicava alguma cousa de temivel.

—E poderei eu contrariar-o?

—Moralmente. Não quero uma gota de sangue derramado!

—Moralmente! Vamos lá, não desanimarei, por que a valentia não se fez para esse homem; e já que estamos d'accordo ou quasi, não é inoportuno que me exponhaes o motivo d'este rapto.

—Expol-o-ei ao passo que formos andando, e pelo caminho terás tempo de refletir.

—Isso é-me impossivel. Não sei fazer duas cousas ao mesmo tempo. Não posso refletir senão quando estou em completo socego.

E tornou a encostar-se com todo o descanço, depois d'accender segundo vez o cigarro.

Frei-Angelo desenganou-se de que elle se não deixaria levar com os olhos fechados.

—Tu sabes, lhe disse, sem que a sua impaciencia transparecesse, que o abbade Ninfo é o agente, o espião, a alma perdida de certo cardinal?

—Jeronymo de Palmarosa?

—Sabes tambem que ha dezoi-to annos, meu irmão mais velho, Pedro-Angelo, teve de refugiar se?

—Sei. A culpa foi d'elle! Meu pae era então vivo, e podia ligar-se a elle em lugar de se homi-ziar.

—Estás enganado; teu pai tinha perécido ha pouco; tu eras uma creança e eu já frade.

De nenhum outro expediente podia lançar mão.

## BRINCAR... COM A AGUA

Se brincar com o fogo é perigoso, brincar com a agua não é menos arriscado e temerario. Neste caso, *brincar*, tem o significado desdenhador de se lhe dar pouca importancia como ponto de origem de modos diversos de infecção. Quando muito, temos esta concepção para as aguas de bebida; a ingestão de uma agua impura ou de alimentos por ella tornados impuros é tudo o que nos preoccupa nesta questão do perigo hydro-drico. Pois não é assim; e a coelera e a febre typhoide, como outras doenças, podem muito bem adquirir-se da agua sem ser pela sua ingestão.

Provadamente, as infecções typhoides ou paratyphoides, bem caracterizadas pelo typo da incubação, gravidade da doença e pela concomitancia de lesões hepaticas e de ictericia, podem ser contrahidas após um banho em aguas contaminadas. Casos ha mesmo de barqueiros que só por metterem a toda a hora as mãos em aguas suspeitas, e depois as levarem aos beiços e ao nariz e manipular os alimentos, adocem de infecções typhoides. Com os banhos de rio, casos identicos estão bem averiguados. E, do mesmo modo, são as mãos que devem ser incriminadas em primeiro lugar, conspurcando os alimentos e sobretudo o pão; mas os microbios pathogenios depositos, durante o banho, sobre outras regiões do corpo, são tambem perigosos. Pelo intermedio sempre das mãos em contacto com a bocca e os alimentos é que o perigo subsiste.

D'aqui resulta que a escolha dos logares onde são tomados os banhos de rio deve merecer cuidados e prescrições especiaes. Puro engano. Ninguem de tal quer saber; cada um toma-os onde quer ou onde mais lhe convém, contanto que se não exponha ás vistas pudicas de alguém que o possa observar na *toilette* ligeira do ba-

ra pelas veias de Miguel; a imperitencia do bandido parecia-lhe intoleravel; mas Frei-Angelo não fez caso d'isso. Suppunha ser no Peccinino, um modo de mascarar a sua cupidez sob um ar de galanteria.

—Visto isso, recommençou o bandido, para vosso irmão e sobrinho eu tenho de trabalhar incidentalmente; por que, na realidade, é a herança futura da princeza Palmarosa que eu devo salvar apoderando-me da pessoa suspeita do abbade Ninfo? E' bem isto?

—Exatamente. Ella deve vigiar os seus interesses, e eu a minha familia. Por isso eu lhe aconselhei a que invocasse o teu auxilio, e quiz ser eu o portador do seu pedido.

O Peccinino pareceu considerar com delicia um instante e de repente revolvendo-se sobre as almofadas em que estava reclinado: «Excellent historia! pronunciou elle com voz intrecortada de estrondosas gargalhadas. E' uma das milhores aventuras em que me tenho achado.»

XXV

#### A CRUZ DO DESTASTORE

Este acesso d'alegria, que a Miguel pareceu algo insolente, inquietou finalmente o frade; mas sem dar-lhe tempo de interrogal-o, o Peccinino retomou a sua seriedade tão bruscamente como a tinha perdido.

—O caso esclarece-se, disse elle; um ponto fica obscuro. Porque é que este Ninfo espera a morte de seu superior para denunciar vosso irmão e sobrinho?

—Porque sabe que a princeza os protege, que os estima e é amiga do velho e honrado artista que ha um anno trabalha em seu palacio, leque, para o preservar da perse-

guição, ella consentiria em deixar-se defraudar por este abbade infame. E diz comsigo, elle, que então virá talvez a ter, por todos os modos, a sorte d'esta nobre senhora entre suas mãos, e que poderá livremente arruinal-a em seu proveito. Não te parece mais razoavel que a princeza, que é uma bôa Siciliana, herde tranquillamente os bens do cardeal, e recompense os serviços d'um bravo tal como tu, em vez de consumir o seu dinheiro a minorar o veneno d'uma vibora como o Ninfo?

—Tambem penso o mesmo. Mas quem vos certifica de que o testamento não tenha já sido roubado?

—Sabemos de bôa fonte que o não pôde ainda fazer.

—Quero ter a certeza porque não estou disposto a trabalhar infructiferamente.

—Que te importa isso, desde que sejas recompensado na mesma?

—Ora essa, Frei-Angelo! diz o Peccinino encostando-se a um cotovelo, e tomando um ar de arrogancia que em rapidos momentos fizera despedir faiscas de seus olhos languidos, por quem me tomaes?

Parece-me que estas um pouco esquecido de mim? Sou eu um valente que se remunero por empreitada ou diariamente? Gabava-me de ser até aqui um amigo fiel, um homem honrado, um partidario constante, e eis que agora, envergonhado naturalmente do discipulo que educasteis, me trataes qual a um mercenario, que tudo faz por um pouco d'ouro? Peço-vos por favor que mudeis de juizo a meu respeito.

(Continua.)

Clara de Miranda.

nho ou mesmo sem *toilette* alguma; que se exponha a doenças varias, isso nada importa. Para os banhos do mar se não se escolhem sitios convenientes e forem tomados em pontos sujos pelos esgotos ou outras materias residuarias da vida dos grandes centros, militam os mesmos motivos de grave receio. E' frequente ler-se nos jornaes que foram presos alguns individuos por se banharem no Tejo em completo estado de nudez; nunca se deu prisão alguma por o banho ser tomado em ponto da margem sanitariamente perigoso. Verdade é que os agentes da policia não sabem nem podem saber estas coisas e que ninguém cuidou ainda em as tornar conhecidas. Salve-se a decencia, está bem; mas não é esse o unico interesse. A respeito dos banhos chamados de limpeza, nos estabelecimentos que os dão ao publico, todos os cuidados são poucos. Nas aguas e nas paredes d'essas tinas, se não forem muito bem lavadas e desinfectadas, não será raro encontrar-se a *nadarem* os bacillos typhicos, os dysentericos, a blenorragia masculina e feminina e outras doenças. Sómente a agua fervente mata os microbios que originam doenças; a mistura da agua quente e fria com que se temperam os banhos, deve até ser favoravel á vitalidade de muitos germens.

O contagio da blenorragia masculina, n'estas condições, é talvez susceptivel de ser posto em duvida. Mas, o da blenorragia feminina e o da vulvovaginite das raparigas muito novas e chloroticas não é nada impossivel. Os banhos d'este genero, se não forem vigiados e acatnelados de um modo muito sério, estão a pedir que cada um, ao sair da tina, vá logo para casa fazer uma boa barrela. Ha ahí alguém que vigie e fiscalise realmente estas cousas, de modo a assegurar que se tomam nos estabelecimentos banhos bem limpos? Não me consta. Os banhos russos ou turcos dão melhores garantias contra o contagio de afecções de origem hydrica.

Talvez se pense que o sabonete com que a gente se esfrega na occasião do banho serve de desinfectante. O sabão ordinario do commercio, em soluto forte e applicado com demora, póde ainda destruir algumas especies de microbios pouco resistentes, se for ajudado pela temperatura elevada da agua; mas, os chamados sabonetes desinfectantes, em que entra o acido phenico, o sublimado ou outros antisepticos, não possuem qualquer acção microbocida com que se possa contar. Ninguém se fie na sua energia desinfectante. Bastará reflectir na pequenissima dose de substancia desinfectante que entra na composição de cada sabonete, na quantidade minima que d'elle empregamos de cada vez nas nossas lavagens, e na grande massa de agua em que o diluimos, para immediatamente se ver que o producto é sómente *industrial* e mais nada.

A fórmula famosa é a de que, como a mulher de Cesar, a agua nem sequer deve ser suspeitada. Mas, não a applicuem apenas ás aguas de alimentação, vão até onde devem ir, applicuem a phrase a todos os usos da agua. Lavar a cara e as mãos em agua de má qualidade é um risco serio. E, do perigo de lavar a bocca e os dentes com agua suspeita, póde alguém duvidar? Não venham argumentar com os elixires e as essencias dentificas, que se enganam redondamente. Com estas essencias vegetaes, acontece pouco mais ou menos o mesmo que com os sabonetes desinfectantes. Na dose em que ellas entram n'essas preparações não teem energia alguma desinfectante; na dose em que seria mister usal-as para terem essa acção, ninguém as poderia supportar, levar-nos-iam pelos ares a bocca, a garganta e os beiços. Não ha duvida que algumas essencias vegetaes são desinfectantes de primeira ordem, mas não n'aquellas doses, em quantidades muito mais intensivas. E, não são,

em todo o caso, de efeito instantaneo. De tudo isto, quero eu tirar duas conclusões que considero mais instantes e mais praticas: A primeira é que mesmo para a lavagem do rosto e mãos se ferva a agua, caso ella seja suspeita; e a segunda é que se lavem sempre as mãos quando se vae para a meza para tomar as refeições. Mas, em agua de confiança, está bem claro. Esta questão dos perigos da agua é tão vasta e accidentada que chegaria até para um volume.

G. Ennes

**NOTICIARIO**

**TEMPO**

Depois de alguns dias de sol, quentes e serenos, voltaram as névoas e nortadas.

—O tempo provavel durante o resto da quinzena do mez corrente será o seguinte:

Nos dias 20 a 23, exercerão alguma influencia no noroeste, norte e nordeste da península, as baixas pressões do Atlantico e do mar do Norte.

De 24 a 25 haverá alguma chuva e trovoadas naquelles mesmos pontos; e no dia 26 dar-se-á identica perturbação no Cantabrico e nordeste.

No dia 27, algumas chuvas e tormentas, nas regiões proximas do Mediterraneo.

Em 28 e 29, uma borrasca que passará pelo mar do Norte dirigirse-á a noroeste da Galliza, occasionando alguma chuva e tormentas.

No dia 30, perturba-se mais o estado atmosferico, havendo chuvas a noroeste, ao norte e ao centro da península.

No dia 31, chuvas e temporaes, na metade oriental da península.

**PESCA**

Continua sendo insignificante o producto d'esta industria, na nossa costa.

**THERMAS**

Partiram para Entre-os-Rios, afim de fazerem uso das aguas os nossos patricios e amigos, os snrs. Silverio Lopes Bastos, Antonio da Conceição e Augusto Ramos.

Alfredo Figueiredo, o celebre aeronauta portuguez, realisando no Rio de Janeiro uma ascensão no aerostato D. Manoel II, cahiu d'uma altura de cem metros, morrendo instantaneamente.

Foi discipulo do aeronauta Ferramenta, que ha tempos tambem foi victima da mesma profissão.

**CONTRIBUIÇÕES DO ESTADO**

Mais uma vez lembramos aos nossos leitores que termina no dia 31 do corrente o prazo para o pagamento voluntario da 2.ª prestação das Contribuições do Estado relativas ao anno findo.

Bom será que se não reservem para os ultimos dias, cortando assim grande aglomeração de serviço e demoras escusadas.

**CONSORCIOS**

Consoiciaram-se: no dia 22 do corrente, o snr. João Guilherme Correia, filho do nosso particular amigo, o snr. Guilherme d'Oliveira Correia, com a snr.ª Maria José Paes d'Almeida.

E, No mesmo dia, o snr. José Maria d'Oliveira Correia, com a snr.ª Nazareth Augusta Correia,

filha do dito snr. Guilherme d'Oliveira Correia.

—No dia 23:

O snr. Antonio Rodrigues da Silva, filho do nosso prezado amigo snr. José Maria Rodrigues da Silva, com a snr.ª Maria dos Santos; e, no mesmo dia, o snr. Manoel José dos Santos Anselmo com a snr.ª Joanna de Jesus Rodrigues filha do dito snr. José Maria Rodrigues da Silva.

Desejamos a todos, muitas felicidades.

**PARTIDA**

Partiu, na passada terça-feira para Lisboa, onde tenciona demorar-se alguns dias, o nosso dilecto amigo, o snr. José Placido d'Oliveira Ramos.

**CHEGADA**

Acaba de chegar a esta villa, vindo da cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, o nosso conterraneo e amigo o snr. Jeronymo Valente d'Almeida, a quem damos as boas vindas.

**Moedas de 200 réis**

Foi prorogado, até 30 de Novembro do corrente anno, o prazo para a troca das moedas de 200 réis, dos cunhos antigos, incluindo as da commemoração do Centenario da India.

**INCENDIO**

Pelas nove horas da noute, de domingo ultimo, manifestou-se incendio n'umas médias de palha pertencentes ao Snr. Francisco de Mattos, que se encontravam no quintal de seu cunhado o Snr. Dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco.

Compareceram os bombeiros Voluntarios, que conseguiu evitar que o incendio passasse a uma casa, trabalhando até altas horas da noute.

Arderam sete médias de palha e ignora-se a origem do incendio.

**Contribuições**

Termina, no dia 31 do corrente mez, o prazo para o pagamento voluntario da segunda prestação das contribuições predial e industrial, relativos ao anno findo.

**URGENTE**

Avisamos, por este meio, o reservista Manoel Marques, filho de Manoel Francisco Marques Caceño e Maria José Gomes de Pinho, de que tem de se apresentar no quartel de Aveiro, no dia 1 d'agosto, afim de dar os trinta dias de exercicio, como é de lei.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes  
Serviço de passageiros  
entre Coimbra B. e Aveiro

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, para facilitar as communicações entre Coimbra e Aveiro para Luzo, com a vantagem de poder ir e voltar no mesmo dia, determinou que a partir de 15 do corrente até 15 de Outubro, os comboios de recova-gens n.ºs 2015 e 2212, façam serviço de passageiros das tres classes, entre Coimbra B. e Aveiro e vice-versa, partindo o comboio 2015 de Coimbra B. ás 5,23 horas da manhã, chegando a Aveiro ás 7,45 com paragem nas estações de Pampilhosa, Mealhada, Mogofores, Oliveira do Bairro e Quintans e o comboio 2212 de Aveiro ás

7,12 da tarde, chegando a Coimbra B. ás 9,44, com paragem nas estações de Quintans, Magofores e Pampilhosa.

O comboio 2212 tem correspondencia com os seguintes comboios da Companhia da Beira Alta n.º 5 que parte da Pampilhosa ás 9,25 da tarde e n.º 102 que chega á Pampilhosa ás 9 h. da tarde.

**Editos**

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da Comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão correm editos de dez dias, contados da segunda publicação de este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores que pretenderem deduzir preferencias á quantia de 38864 réis existente na Caixa Geral dos depositos e penhorada do executado José Maria Ferreira Regalado, Casado, calafate, de S. João de Ovar, na execução por custas e sellos que lhe move o Ex.º doutor Delegado.

Ovar, 12 de Julho de 1909

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito 3.º substituto

Delphim Lamy

O Escrivão

Frederico Cruz Camarinha Abragão

**AVISO**

Direitos de mercê e contribuição de registo

São prevenidos todos os individuos que teem direitos de Mercê e Contribuição de registo em debito á Fazenda Nacional por este concelho, de que, em obediencia aos regulamentos em vigor e a ordens rigorosas transmittidas a esta repartição, se vae proceder ao relaxe geral dos mesmos, sendo todavia facultado áquelles que quizerem o direito de pagarem as suas dividas até 5 do proximo mez de Agosto, o que se faz publico para conhecimento dos interessados.

Recebedoria do Concelho d'Ovar em 23 de Julho de 1909

O Recebedor,

Antonio Valente Compadre

**Carroça**

Vende-se uma com os seus competentes arreios em bom estado; falla-se com o ferrador da Estação.

**VENDA DE PREDIOS**

EM

**OVAR**

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua da Pôça e Viel-la do Mattos.

Um palheiro na costa do Fura-douro junto da Fabrica de Conservas e quatro Pinhaes sitios nas Mattos do Brejo e Enxemil.

Tratar com

FRANCISCO LOPES

CADAVAL

(ou Manoel Gomes Laranjeira)

R. DA GRAÇA

**VARBEARIA TAVARES**

Largo da Praça—OVAR

Encontra-se á venda, n'esta casa, finissimo pó d'arroz, pós e pastas para dentes, elixires e aguas dentrificas, o preciso «Reparador dos cabellos», excelente para combater a caspa, e magnificas perfumarias e sabonetes.

**Cazas**

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

Quem pretender dirija se a José Leite Brandão, da rua dos Maranhallas.

**LIÇÕES**

Lecciona-se francez e nabilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encomendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

**CASA**

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

Mercearia, Tintas, Ferragens e Miudezas

ARMAZEM DE

CEREAES E LEGUMES

DE

**ABILIO JOSE' DA SILVA**

CIMO DE VILLA

OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nascente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este genero, por preços os mais rasoaveis do Mercado.

**ADOBES**

Bem fabricados e de boa massa. Terra propria para construções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS

Rua do Loureiro

OVAR.



# ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data  
Que de folga tenho 'stado,  
N'uma vida tão pacata,  
Tão santinha, tão beata,  
Que me sinto... *abeatado*...

Todavia, em tempo santo,  
Não extranhe, pois, *vocencia*,  
Que, metido n'este *cano*,  
Tenha só tratado tanto,  
De limpar a consciencial...

E s'alguem quizer *limpal-a*,  
Ficar limpo, bem limpinho,  
Tão limpinho, que regala,  
Deixem lá fallar quem falla,  
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, gero-  
pigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.  
Garante-se a pureza de todos os artigos  
**ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR**

# MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na  
certeza de que sempre satisfizeram o melhor pos-  
sivel aos seus freguezes, no preço e qualidade  
dos seus generos e artigos, convidam o respeita-  
vel publico a visitar o seu dito estabelecimento,  
onde encontrarão além de todos os generos de  
mercearia; um variado sortido de miudezas, ar-  
tigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, arti-  
gos de latoaria, vinhos da Companhia e outras  
marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171 — NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES  
A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATO  
NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

# PORTO.



## O GABÃO ELEGANTE

DE  
AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho  
mais conveniente e elegante contra o  
**Frio, Vento e Chuva**  
e o mais commodo para viagem. E se quereis  
o verdadeiro só o encontrareis na  
**ALFAIATERIA DA MODA**

de ABEL GUEDES DE PINHO

## ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE  
RILEY

E outras marcas; todas as pe-  
ças precisas para as mesmas. Con-  
certam-se bycicletes

Preços sem competencia



Machinas de Cos-  
tura das bem conhe-  
cidas e acreditadas  
marca „Opel”.

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preencher  
todas as exigencias no freguez—leves de andamento—podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torn-  
estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os traba-  
rhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes ateliers de modista e alfaiate das principaes ter-  
las estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instrucções e ensina-se  
o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.  
Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vaselina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas,  
etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e aceitam-se machinas velhas em troca das novas.

**Preços muito reduzidos.**

**ABEL GUEDES DE PINHO**

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 — OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO  
DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina.

vende, em todos os domingos, na  
praça da hortaliça, d'esta villa,  
calçado em todas as côres, para  
homem, senhora e creança; encar-  
regando-se tambem de executar  
com esmerada perfeição e modici-  
dade de preços, toda a encomen-  
da de qualquer obra concernente  
á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer  
dia da semana, fazer-se encom-  
endas, o proprietario virá tam-  
bem a esta villa, a caza dos tre-  
guezes, que para isso o avizem  
pelo correio ou pessoalmente

LA VILLE DE PARIS  
F. DELPORT, SUCCESSEURS EN C.

MARCA REGISTRADA  
PORTO

Rua Sá da Bandeira, 249

## Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro  
em todas as exposições a que tem concorrido

### COROAS FUNEBRES

**R**AMOS para altar.  
Grande sortido  
de plantas para  
adorno. Flôr de laran-  
jeira, e todos os apres-  
tos para flores.

Telegrammas:  
VILLE - PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Cambes.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª